

## RECUPERANDO UMA LÍNGUA AMEAÇADA FORMAÇÃO DE FORMADORES EM LÍNGUA REGIONAL NA FRANÇA

**Simone Fonseca Gomes**  
(POS LIN/UFMG – Doutorado)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
<p><b>Simone Fonseca Gomes</b> possui licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007). É bacharel (2013) em Letras, língua francesa com ênfase em estudos linguísticos, e mestre (2015) em Linguística Teórica e Descritiva pela mesma universidade. Atualmente, é doutoranda no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UFMG. Atua na área de estudos de línguas em extinção, linguística românica, mudança e variação linguística e ensino da língua francesa. E-mail: <a href="mailto:simonefrancais@gmail.com">simonefrancais@gmail.com</a></p>

RESUMO	RESUME
<p>Neste texto relata-se a participação da autora no projeto <i>Formation d'Intervenants en Langue Régionale</i> (Formação de Formadores em Língua Regional) ocorrido na França em 2015/2016. O projeto tem como objetivo promover o francoprovençal, língua românica em vias de extinção, e de formar indivíduos capazes de atuar na sensibilização e difusão dessa língua no departamento Ain, França. Este texto descreve a dinâmica dos encontros da formação e propõe uma discussão dos resultados, avanços, desafios e impasses observados no decorrer do curso. O projeto de Formação de Formadores constitui um avanço nas ações de recuperação da língua devido ao seu potencial multiplicador, ao formar indivíduos capazes de replicar os conhecimentos adquiridos em suas comunidades locais.</p>	<p>Dans ce texte, on décrit la participation de l'auteur au projet <i>Formation d'intervenants en Langue Régionale</i> ayant lieu en France en 2015/2016. Le projet vise à promouvoir le francoprovençal, une langue romane en voie de disparition, et à former des individus capables d'animer des activités de sensibilisation et de diffusion de cette langue dans le département de l'Ain, en France. Ce texte raconte la dynamique des journées de formation et propose une discussion des résultats, des avancées, des défis et des impasses observés au cours de la formation. Le projet de Formation d'Intervenants constitue un progrès des actions de récupération de la langue en raison de son potentiel multiplicateur, en formant des individus capables de reproduire les connaissances acquises dans leurs communautés locales.</p>

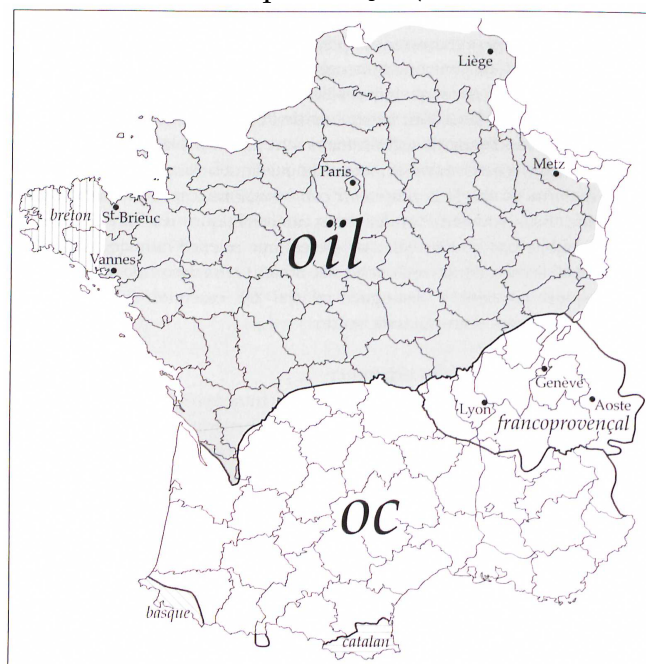
PALAVRAS-CHAVE	MOTS-CLES
Revitalização; Línguas em extinção; Francoprovençal.	Revitalisation; Langues en danger; Francoprovençal.

## INTRODUÇÃO

Este texto é resultado da participação da autora no projeto *Formation d'Intervenants en Langue Régionale* (Formação de Formadores em Língua Regional) ocorrido entre outubro de 2015 e junho de 2016 na cidade de Bourg-en-Bresse, França. A participação nesse projeto fez parte das atividades desenvolvidas durante a realização de Estágio Doutorado-Sanduíche no *Institut Pierre Gardette* (IPG), na cidade de Lyon, cujo objetivo principal foi a realização de trabalho de campo e coleta de dados junto a falantes da língua francoprovençal, que se encontra hoje em avançado processo de desaparecimento.

O francoprovençal é uma língua românica que compõe ao lado do francês e do occitano o subgrupo galo-românico da România Ocidental. Seu domínio extrapola os limites políticos da França adentra a Suíça e o Vale d'Aosta na Itália. Na França, no entanto, está concentrada sua maior extensão, ele compreende a maior parte do departamento da Loire, o departamento Rhône, a extremidade sudeste da Saône-et-Loire, o sul de Doubs, os dois terços meridionais do Jura, o departamento Ain, a Haute-Savoie e a Savoie, grande parte do Isère, o extremo norte da Drôme e o departamento de Ardèche. Na Suíça, o francoprovençal se estende pelos cantões de Neuchâtel, Vaud, Genève e a parte românica dos cantões de Fribourg e do Valais. Na Itália, o Vale d'Aosta, os pequenos vales montanhosos ao sul do Grand-Paradis e quatro comunas do vale da Cenischia entre o Mont-Cenis e Suse são francoprovençais (MARTIN, 1990).

Figura 1: Domínio francoprovençal (TUAILLON, 2007, p.12)



Trata-se, portanto, de uma língua minoritária regional, transnacional e não oficial

na França, onde ela foi gradativamente substituída pelo francês no longo processo de unificação linguística da antiga Gália, idealizado e iniciado na Revolução Francesa, e concretizado com a implantação do ensino obrigatório em francês (a *Loi Ferry* de 1890). Após a Segunda Guerra Mundial, o sentimento nacionalista exacerbado intensificou ainda mais a ruptura da transmissão das línguas regionais. Essas línguas foram ficando cada vez mais confinadas aos vilarejos, à vida rural, sendo pouco utilizadas nas médias e grandes cidades.

A partir da década de 1990, em decorrência da criação da União Europeia anos antes e com a aprovação da “Carta europeia para as línguas regionais ou minoritárias” em 1992, os países da Europa passam a se preocupar com a manutenção da diversidade linguística interna aos seus estados. Segundo Ramallo (2017), a Carta é o único tratado internacional que protege as línguas minoritárias da Europa (membros do chamado Conselho da Europa), considerando essas línguas como patrimônio cultural ameaçado. No entanto, nem todos os países assinaram a Carta ou a colocaram em vigor. A França, embora tivesse assinado a *Loi Deixonne* em 1951 – a qual autorizava o ensino de algumas línguas regionais no país –, assinou a Carta em 1999, mas nunca a ratificou, tendo como entrave o adendo ao artigo 2 da Constituição que afirma ser o francês a língua da República (BERT; COSTA, 2009).

Nesse contexto, começam a surgir e a se fortalecer diversos movimentos de recuperação, valorização e manutenção dessas línguas. Na França esses movimentos ganharam apoio governamental a nível regional e em 2008 as línguas regionais conquistam enfim um lugar tímido na Constituição Francesa: “As línguas regionais pertencem ao patrimônio da França”<sup>1</sup> – artigo 75-1 (BERT; COSTA, 2009, p. 7, tradução nossa).

No caso específico do francoprovençal, a demanda por medidas de proteção e recuperação da língua aumentou sensivelmente nos últimos 20 anos. Os grupos e associações dedicados ao cultivo da língua tiveram crescimento considerável nos últimos anos. Essas associações e grupos comunitários realizam hoje um grande esforço na manutenção e difusão da língua. No departamento *Ain*, região Auvergne-Rhône-Alpes, a associação *Patrimoine des Pays de L’Ain* (PPA) agrupa atualmente 130 associações dedicadas à salvaguarda do patrimônio cultural, histórico, ecológico e linguístico do departamento. PPA, em parceria com o *Institut Pierre Gardette* e a *Université de Lyon*, desenvolve desde 2015 um importante projeto de *Formation d’Intervenants en Langue Régionale* (Formação de Formadores em Língua Regional), cujo objetivo é formar pessoas para atuarem na sensibilização e difusão do francoprovençal no departamento.

---

<sup>1</sup> “Les langues régionales appartiennent au patrimoine de la France” (BERT; COSTA, 2009, p. 7).



## 1 PROJETO DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM LÍNGUA REGIONAL<sup>2</sup>

A primeira edição do projeto *Formation d'Intervenants en Langue Régionale* (Formação de Formadores em Língua Regional) ocorreu na sede da associação *Patrimoine des Pays de l'Ain*, na cidade de Bourg-en-Bresse a aproximadamente 60km de Lyon, no sudeste da França. A formação contou com apoio da Région que, desde a Deliberação de 9 de julho de 2009 afirma a necessidade de reconhecer, valorizar, promover o occitano e o francoprovençal, línguas regionais de Rhône-Alpes<sup>3</sup>, tem apoiado projetos dessa natureza.

Claudine Fréchet (diretora do *Institut Pierre Gardette* e professora na *Université Catholique de Lyon*) e Jean-Pierre Gerfaud (então presidente da associação PPA) são os coordenadores do projeto, que teve colaboração de Jean-Baptiste Martin e demais funcionários e associados do *Institut Pierre Gardette*. O objetivo do projeto é formar indivíduos, membros ou funcionários de associações, educadores, voluntários ou agentes comunitários para atuarem na sensibilização e difusão do patrimônio linguístico e cultural local no departamento Ain, fornecendo as bases pedagógicas e as ferramentas necessárias para o desenvolvimento de atividades de descoberta do patrimônio imaterial da região tendo como público alvo crianças, adolescentes e adultos.

A formação desses formadores busca dar suporte e viabilizar práticas de transmissão da língua e da cultura regional, contribuindo para sua valorização e manutenção. Suas ações, tais como ateliers, oficinas, cursos, organização de festivais, montagem de peças de teatro, etc., podem ser desenvolvidas em escolas, asilos, centro de convivência, de lazer, clubes, museus ou qualquer outra estrutura de vivência comunitária. Tais ações pretendem ainda ter um impacto no desenvolvimento da localidade em termos turísticos e econômicos, na medida em que coloca em evidência o patrimônio, a cultura, as tradições e os produtos locais.

O projeto coloca no centro de suas preocupações a salvaguarda da língua regional, o francoprovençal, o qual vem passando por um processo acentuado de perda de falantes na região e em todo o seu domínio linguístico em decorrência de sua substituição pelo francês como língua da comunicação cotidiana. Enfatiza-se a necessidade de manutenção e valorização dessa língua não apenas como patrimônio cultural e símbolo da identidade local, mas também como patrimônio da humanidade na medida em que representa uma

<sup>2</sup> Para a escrita deste texto, além de minha participação presencial nas reuniões e discussão com os demais participantes, tive acesso ao texto do projeto "Formation d'intervenants pour la sensibilisation à la langue et à la culture régionales dans le département de l'Ain", gentilmente cedido por Claudine Fréchet.

<sup>3</sup> Délibération n° 09-11-450. Disponível em:

<<http://www.dcl.ishlyon.cnrs.fr/aalled/Telechargeable/11.AP.%20LANGUES%20REGIONALES%20-%20TEXTE%20ADOPTÉ.pdf>>.

maneira singular de conhecer, pensar e sentir o mundo. Esse projeto surge da demanda, sobretudo, das associações pulverizadas em todo o departamento, já há bastante tempo atuantes na defesa da língua local e desejosas de verem suas ações projetadas e potencializadas no nível mais amplo do departamento.

## 2 DINÂMICA DOS ENCONTROS

A formação aconteceu de outubro de 2015 a junho de 2016. Foram realizados 9 encontros mensais, às sextas-feiras, de 9h às 17h. Fundada no princípio da pesquisa-ação e da colaboração com os atores locais, falantes e/ou estudiosos da língua e da cultural regionais, o projeto foi organizado em módulos que combinavam conhecimentos teóricos e desenvolvimento de práticas. Além dos coordenadores, a formação contou com a colaboração de falantes da língua, em geral membros mais velhos da comunidade, já engajados em associações e outros projetos de valorização da língua, que atuaram como formadores trazendo seu conhecimento da língua e do modo de vida tradicional, universo no qual a língua se insere.

A jornada era dividida em duas partes: na primeira, pela manhã, os coordenadores apresentavam o tema do dia, seu enquadramento teórico e histórico e as ferramentas didáticas necessárias ao seu desenvolvimento. Os formadores apresentavam então suas contribuições linguísticas – em geral já organizadas em lista de palavras, textos, pequenos diálogos, descrições gramaticais (quadro de pronomes, conjugações verbais, entre outros) – e suas experiências e conhecimentos pessoais. Estabelecia-se assim um diálogo com os participantes, 8 pessoas de 5 cidades diferentes do departamento, os quais também compartilhavam seus conhecimentos da língua e da cultura locais, suas experiências com o público em suas comunidades, suas dúvidas e expectativas. Na segunda parte do dia, os participantes se organizavam em pequenos grupos com o objetivo de desenvolver uma atividade relacionada ao tema proposto e discutido na primeira parte.

Os temas trabalhados abordam práticas linguísticas variadas da vida cotidiana e da cultura: vida social, familiar, comércio, história, culinária, natureza, transporte, entre outros. As reflexões e atividades propostas buscam combinar os saberes e as competências práticas exigidas para que seja possível uma transmissão ativa e co-participativa de conhecimentos. Concretamente, os participantes, ao longo da formação, foram aprendendo não apenas a dominar determinada temática, mas a elaborar progressões pedagógicas, conteúdos e atividades utilizando os recursos disponíveis e adaptando ao público em questão – crianças, adolescentes, adultos ou idosos das comunidades onde atuam.

Nas atividades em grupo, os participantes recebiam uma ficha pedagógica (figura 1) que funcionava como um roteiro da atividade a ser desenvolvida. A ficha propunha uma descrição detalhada da atividade: nome e tipo de atividade, objetivos, tipo de público, condições de realização, tempo da atividade, descrição da atividade, etc. Inicialmente, a elaboração da ficha pedagógica foi vista com certa resistência por alguns participantes, em sua maioria pessoas sem formação ou experiência acadêmica ou pedagógica, que tinham dificuldade em seguir o roteiro proposto e mesmo em imaginar as condições concretas de realização das atividades. Essas dificuldades foram sendo vencidas no decorrer do tempo, com auxílio dos colaboradores da formação, dentre os quais me incluo. Essas fichas foram posteriormente trabalhadas pela equipe do *Institut Pierre Gardette* (IPG) e organizadas em arquivo único, resultando num rico material didático para uso dos participantes. Na figura 2 apresentamos uma das fichas elaboradas durante a formação cujo tema é “Iniciação ao *Patois*”<sup>4</sup>, contendo as saudações e as formas de se apresentar na língua regional.

Figura 2: Ficha pedagógica de atividade (arquivo IPG)

Sensibilisation à la langue et culture régionales		Fiche-activité
Nom de l'activité :		
Type d'activité : (jeux, danse, chant, audio, video, écriture, lecture, conte, histoire .....)		
Variété langue locale/lieux		
Type de public :		
Objectifs, tâche à réaliser :		
Conditions de réalisation : (nombre de participants, âge, grand groupe, petits groupes, binômes, lieux, intervenants...)		
Temps de l'activité :		
Matériel nécessaire :		
Description de l'activité :		
Formulation de la consigne :		
Bilan/évaluation de l'activité :		

Figura 3: Exemplo de ficha pedagógica elaborada (arquivo IPG)

<sup>4</sup> *Patois* é o nome dado pelos próprios falantes à língua local.





## INITIATION AU PATOIS

## IDENTITÉ DE L'ACTIVITÉ

Type de l'activité	Discussion, échange	
Variété langue locale	Francoprovençal de Coligny	
Public	Adultes débutants retraités + répéteurs patoisants	
Objectifs	(Langue)	Apprentissage d'un lexique usuel Se présenter en patois
Conditions de réalisation spécifiques	Petit groupe de moins de 10 personnes Une salle équipée avec des sièges disposés en arc de cercle Des patoisants pour donner la prononciation	
Temps de l'activité	20 minutes	
Matériel nécessaire	(Fiche)	Document de l'activité (un exemplaire par participant)
Description de l'activité	Accueil en patois des participants, avant un dialogue entre participants visant à l'acquisition d'expressions usuelles. Les patoisants serviront d'exemple pour les débutants.	
Formulation de la consigne	« <u>Bonzhou</u> a <u>tui</u> , <u>zhe</u> m' <u>apalou</u> Michel, <u>zhe</u> demeure a <u>Coullons</u> . Je vais vous distribuer une feuille de vocabulaire, et nous allons chacun à notre tour nous poser des questions grâce à elle. »	
Bilan, évaluation, remarques	..... ..... .....	

## DOCUMENTS DE L'ACTIVITÉ

## ACCUEIL

## Salutations

Bonjour	<u>Bonzhou</u>
Bonsoir	<u>Bonsha</u>
Bonne nuit	<u>Buna na</u>
Au revoir	<u>A te / you reva</u>
Comment ça va ?	<u>Quemè</u> va t' <u>eu</u> ?
Ça va ?	<u>E</u> va t' <u>eu</u> ?
Comment vas-tu ?	<u>Quemè</u> te vo ?
Comment allez-vous ?	<u>Quemè</u> <u>you</u> j' <u>alo</u> ?

## Installation

Venez vous asseoir	<u>Veni</u> vous <u>chetè</u>
On va causer patois	<u>On</u> va <u>cojé</u> patois

## Se présenter

Comment t'appelles-tu ?	<u>Quemè</u> que te t' <u>apale</u> ?
Comment vous appelez-vous ?	<u>Quemè</u> que <u>you</u> <u>you</u> j' <u>apalé</u> ?
Où habites-tu ?	<u>U</u> <u>von</u> que te <u>demeuzhe</u> ?
Où habitez-vous ?	<u>U</u> <u>von</u> que <u>you</u> <u>demouzhô</u> ?
Je m'appelle ...	<u>Zhe</u> m' <u>apalou</u> ...
J'habite à ...	<u>Zhe</u> <u>demeuzhe</u> a ... / <u>Zhe</u> <u>restou</u> a ...
Je suis marié.e.	<u>Zhe</u> si <u>marvô</u> .
J'ai des enfants.	<u>Zha</u> d' <u>z'êfê</u> .
Je fais partie d'une association qui s'appelle...	<u>Zhe</u> fa parti de n' <u>assosvasvon</u> qu' <u>ch'apale</u> ...

Do ponto de vista propriamente linguístico, a formação buscou abordar as características linguísticas do francoprovençal levando em conta suas diferentes variações locais. Como afirma Tuailon (1988), trata-se de uma língua que nunca foi unificada ou padronizada e que não possui uma grafia única amplamente adotada. Cada cidade ou vilarejo fala uma determinada variante da língua regional, que pode ser mais ou menos semelhante à variante do vilarejo vizinho. No departamento Ain, abordado neste texto, a variante é chamada de *bressan*, mas cada cidade possui suas pequenas particularidades. Desta forma, temos o falar *bressan* de Saint-Étienne-du-Bois, o falar *bressan* de Coligni, o falar *bressan* de Grièges e assim por diante.

### 3 DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Formation d'Intervenants en Langue Régionale* (Formação de Formadores em Língua Regional) representa um esforço conjunto entre associações, membros da academia, atores governamentais, falantes da língua e outros indivíduos no sentido de reverter o avançado processo que promete colocar o francoprovençal no mapa das línguas extintas do mundo. Um dos fatores mais relevantes para compreender o destino dessa língua é a situação da transmissão familiar, interrompida já há algumas décadas (BERT, 2011). Seus últimos falantes fluentes são da geração dos bisavós, os quais não usam a língua no dia-a-dia e têm dificuldade de encontrar interlocutores, o que coloca a língua na posição 1 na escala da transmissão da UNESCO (2003): moribunda, a um nível da extinção.

A transmissão surge então como um grande desafio aos projetos de valorização e revitalização dessa língua. Faz-se necessário encontrar maneiras de reintroduzir a língua na comunidade, conferir-lhe um novo sentido em um espaço produtivo, no qual ela possa não apenas se preservar, mas se atualizar e se reproduzir, num contexto em que a língua oficial dominante, o francês, é a língua privilegiada em todas as esferas de interação. A transmissão de tal patrimônio linguístico deve ocorrer por meio de uma pedagogia ativa pensada em conjunto com a ideia de patrimonialização.

O conceito de patrimonialização é trabalhado por Pivot (2014) e pode ser entendido, tratando especificamente de línguas, como um processo social de transformação de uma língua num objeto simbólico, em uma espécie de bem cultivado e estimado de uma coletividade. Ao objetivar-se e exteriorizar-se enquanto bem patrimonial que deve ser preservado e valorizado, a língua passa a existir independentemente daqueles poucos falantes que a falam fluentemente e pode, assim, reintroduzir-se nas práticas sociais da comunidade. Nesse sentido, delineia-se uma nova concepção de revitalização, que busca ir além da ideia de fazer com que uma língua que



deixou de ser usada como língua da comunicação volte a ter pleno uso em todas as esferas da vida. Segundo Pivot (2014), revitalizar constitui “o conjunto de ações que têm como fim colocar a língua no centro de suas práticas socioculturais. A revitalização é entendida como tudo o que permite modificar a situação sociolinguística de maneira positiva: ‘fazer viver’ a língua, ensiná-la, produzir documentos escritos, criar obras...” (PIVOT, 2014, p. 23).

Mesmo sem tornar-se meio de comunicação, a língua ganha novo sentido e passa a fazer parte das práticas sociais da comunidade, ganha valor simbólico e passa a ser cultivada e valorizada enquanto símbolo da identidade local: nos eventos comunitários, nas festas, nos encontros dos grupos *patois*, nas intervenções nas escolas, na geração de novas obras culturais (músicas, literatura, teatro, etc). Nesse sentido, surge o que Pivot (2014, citando Shandler, 2006) chamou de língua pós-vernacular, uma língua que se torna objeto de afeto e deve ser promovida, defendida e salvaguardada como elemento da cultura e símbolo de pertencimento a uma coletividade.

Os projetos de sensibilização, valorização e revitalização do francoprovençal desenvolvidos na França que têm seguido essa linha de pensamento e conduta parecem estar tendo maior êxito. Projetos de implementação do ensino escolar da língua, por exemplo, não têm tido adesão e são pouco expressivos em domínio francoprovençal. A *Formation d'Intervenants* já teve uma segunda edição em 2017 e parece ir ao encontro das demandas não apenas das associações engajadas na manutenção do francoprovençal, mas também da comunidade como um todo. Na dinâmica da formação, pode-se perceber a motivação dos participantes em desenvolver seus conhecimentos e competências enquanto guardiães e difusores do patrimônio linguístico de sua região.

Alguns desafios, no entanto, ainda se apresentam como obstáculos ao êxito do projeto no longo prazo. O primeiro diz respeito à inexistência de uma grafia unificada da língua o que prejudica a elaboração de materiais para uso dos formadores. Tradicionalmente cada cidade ou sub-região possui uma forma de escrever, em geral estabelecida por um falante com maior prestígio, competência e engajamento – são frequentemente pessoas idosas que dificilmente aceitam adotar outra grafia. O material produzido no decorrer da formação teve que lidar com essa problemática e a solução encontrada foi a adoção de múltiplas grafias, devidamente identificadas. Em alguns casos optou-se por mesclar duas grafias, o que sobrecarregou ligeiramente a apresentação visual do texto. Várias foram as ocasiões de discussão sobre esse impasse, mas sem avanços em direção a um consenso sobre a adoção de uma grafia unificada.

Outra questão que se colocou foi a da atualização ou modernização da língua e possibilidades de penetração junto aos jovens. Observou-se que esse tema é uma espécie de fantasma que assombra os projetos de revitalização do francoprovençal. Como trata-se

de uma língua em desuso, falada apenas por pessoas mais velhas, ligada basicamente ao ambiente rural e às atividades tradicionais do campo, há uma dificuldade de trazer a língua para a atualidade, de abordar assuntos da contemporaneidade. Isso ocorre, de um lado, pela dificuldade em expressar essas novas realidades e os impasses que a criação ou empréstimo de novas palavras trazem; e de outro, devido ao próprio interesse ou dificuldade das pessoas envolvidas, tanto por parte dos participantes como dos formadores, em geral pessoas mais velhas, que apresentam resistência diante de alguns temas mais modernos.

Coloca-se então o risco de museificação da língua, que consiste na transformação da mesma em algo rígido e distante da realidade atual, em objeto estático e sem vida, ligado ao passado, ao folclore. Se por um lado, a museificação possa ser vista como uma etapa necessária da preservação dessa língua e seja uma reivindicação dos próprios falantes (PIVOT, 2014), os quais privilegiam a relação da língua com as tradições locais, as antigas profissões, as antigas práticas rurais e artesanais; por outro lado, corre-se o risco de encerrá-la dentro das paredes de um museu, tornando-a interessante para o turista, mas pouco atrativa aos habitantes, reduzindo sua real inserção na cultura e na vivência da comunidade local.

Todas essas questões estão em plena fase de discussão e de busca de alternativas que atendam e conciliem as diferentes demandas existentes. Avalia-se que projetos como o da *Formation* mostram-se de extrema importância na medida em que colocam diferentes pontos de vista em contato – da academia, das associações, dos falantes nativos mais conservadores, dos falantes menos competentes ou aprendizes da língua –, possibilitando que através do diálogo possa-se avançar na busca por soluções que favoreçam a manutenção da língua e o sucesso das iniciativas de valorização e revitalização do francoprovençal na França. Além disso, a formação de formadores em língua francoprovençal originários de diferentes cidades dentro do departamento Ain apresenta um potencial multiplicador, na medida em que forma indivíduos capazes de replicar os conhecimentos adquiridos em suas comunidades e assim promover um aumento das ações de valorização e vivência da língua no contexto local.

## REFERÊNCIAS

BERT, Michel; COSTA, James. **Étude FORA – Francoprovençal et occitan en Rhône-Alpes**. Disponível em: <<http://icar.univ-lyon2.fr/projets/ledra/index.html>>. Acesso em: maio 2019.

BERT, Michel. Situation sociolinguistique du francoprovençal: l'étude FORA. **Langues et Cité**, número 18, 2011.

FORMATION D'INTERVENANTS pour la sensibilisation à la langue et à la culture régionales dans le département de l'Ain. Bourg-en-Bresse, Union des associations pour la culture et la sauvegarde du patrimoine des pays de l'Ain, 2015.

MARTIN, Jean-Baptiste. Francoprovençal. In: HOLTUS, Günter; METZELTIN, Michael; SCHMITT, Christian. **Lexicon der Romanistischen** (LRL). Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1990, v.1.

PIVOT, Bénédicte. **Revitalisation de langues postvernaculaires: le francoprovençal en Rhône-Alpes et le rama au Nicaragua**. Thèse de doctorat. Université Lumière-Lyon 2: 2014.

RAMALLO, Fernando. La Carta Europea para las Lenguas Regionales o Minoritarias en su 25 aniversario. **Bat Soziolinguistika**, 103, 2017. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/318793052\\_La\\_Carta\\_Europea\\_para\\_las\\_Lenguas\\_Regionales\\_o\\_Minoritarias\\_en\\_su\\_25\\_aniversario](https://www.researchgate.net/publication/318793052_La_Carta_Europea_para_las_Lenguas_Regionales_o_Minoritarias_en_su_25_aniversario)>. Acesso em: maio 2019.

TUAILLON, Gaston. Le francoprovençal. Langue oubliée. In: VERMES, G. **Vingt-cinq communautés linguistiques de la France**. Tome Premier. Paris: L'Harmattan, 1988.

TUAILLON, Gaston. **Le francoprovençal**. Vallée d'Aoste: Musumeci Éditeur, 2007.

UNESCO ad Hoc Expert Group on Endangered Languages. **Language Vitality and Endangerment**, 2003. Disponível em: <<http://www.unesco.org/culture/ich/doc/src/00120-EN.pdf>>. Acesso em: maio 2019.





Título em francês:  
**RÉCUPÉRATION DE UNE LANGUE MENACÉE:  
FORMATION D'INTERVENANTS EN LANGUE RÉGIONALE EN  
FRANCE**